

LITERATURA DE CORDEL

CORDEL DOS BIOMARCADORES

2ª Edição



Ilustração e capa: Renato Lima

Fábio Távora



Cordel dos Biomarcadores

2^a edição

Fábio Távora

Quinze septilhas em redondilha maior

I *(Invocação)*

Peço licença a Virchow,
Pai da célula doente,
E a Patativa do Assaré,
Mestre da voz dessa gente.
Dai-me rima e coragem
Pra essa longa viagem,
Que eu rimo mal, francamente.

II

Faz uns anos que cantei
Falei de gene e tumor,
Mas a ciência correu,
O painel cresceu, senhor.
Volto à viola e à canção
Com mais gene e mais paixão,
Que o assunto ficou maior.

III

Eu digo: “Sou patologista”,
Me olham logo com receio:
“Doutor de defunto, é?”
“Dos vivos! Sem rodeio.”
O morto tem paciência,
O vivo quer urgência,
E eu vivo num aperreio!

IV

A lista de alvos cresceu,
KRAS G12C mutado,
BRAF, MET, RET, NRG1,
Cada gene dá recado.
O tecido é tão fino
Que decide um destino,
Por isso, bloco poupado.

V

Por décadas o KRAS foi fama,
Cabra da peste, safado,
Ninguém chegava perto dele,
Hoje anda meio amansado.
Veio a droga: xeque-mate,
Caiu sem mais um debate,
E o KRAS virou um coitado.

VI

Chegou o anticorpo-droga,
Mira a célula doente,
HER₂ e c-MET, por exemplo,
Volta a imuno, de repente.
Quantificar é preciso
E não vale improviso:
Sem nota, não vai pra frente.

VII

No PD-L1 a régua é fina,
Quarenta e nove: aflição,
Cinquenta: festa e foguete,
Um pontinho muda a ação.
Patologista suando,
Conta célula rezando
E faz promessa a São João.

VIII

Quando a biópsia não vem,
O sangue faz a jornada,
Traz o DNA do tumor
Boiando em maré calada.
Serve pra ver a mutação
E seguir a evolução,
Mas negativo não diz nada.

IX

A biópsia já vem miúda,
Um grão de cuscuz molhado,
Mas pedem cem genes dali,
E o bloco sai bem raspado.
Corta fino, com talento,
Poupa o bloco com lamento,
Cuscuz assim é sagrado.

X

A lâmina virou pixel,
O olho ganhou janela,
A IA acha a mitose,
Conta tudo, sem querela.
A máquina dá palpite,
Mas o laudo não permite
Que ninguém assine por ela.

XI

O NGS mais caro do mundo
Não cura má formalina,
Se o tecido chega estragado
Vira lixo na rotina.
Fixe logo, sem segredo,
O laudo nasce bem cedo:
Ciência é disciplina.

XII

Toca o telefone cedo:
“Doutor, o painel demora?”
Eu digo: “Se avexe não!
Gene não sabe da hora.”
Oncologista ansioso,
Patologista nervoso,
Ambos rezam à Senhora.

XIII

Pra liberar o painel
Pedem laudo e relatório,
Carta, recurso e ofício
E atestado provisório.
O plano vai analisando,
E o tumor vai avançando,
Haja santo, é notório!

XIV

Patologista sozinho
Não resolve a questão,
Precisa do oncologista,
Do pneumo de prontidão.
Cada um cumpre o papel
Juntos no mesmo painel,
E o doente é a razão.

XV

Termino, que o tempo voa,
Volto pra patologia,
Ao GBOT, meu agradecimento,
Por ter essa alegria.
O teste a todos alcance
E o remédio avance
Do Norte ao Sul, cada dia.

— FIM —



APOIO



REALIZAÇÃO

ARGOS
PATOLOGIA



*O teste a todos alcance
E o remédio avance
Do Norte ao Sul, cada dia.*

CORDEL DOS BIOMARCADORES
2^a EDIÇÃO

*Arte da capa
Renato Lima · Dext Design*